

Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) em Nova Palma-RS: potencialidades para a educação científica e cultural em um espaço não formal de ensino

Veridiana Pereira de Carvalho¹

Rosemar de Fátima Vestena²

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo principal, analisar o potencial do Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) de Nova Palma (RS - Brasil), para a educação científica e cultural, sendo este um espaço não formal de ensino. O estudo traz uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, que se sustenta em um conjunto de ações como visitas em lócus, análise de documentos e categorização destes. Também foi realizada uma busca em meios digitais por periódicos acadêmicos, que tenham sido desenvolvidos com enfoque no Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), estes trabalhos foram analisados e classificados de acordo com sua área de ensino. Assim, após estes levantamentos evidencia-se o potencial do CPG como um espaço educativo, científico e cultural, e que pode ser um parceiro das escolas no processo de divulgação científica, agregando estes potenciais as diferentes áreas de ensino.

Palavras chave: centro de pesquisas, educação científica, espaço não formal, genealogia, ensino.

1 Professora da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul; Mestranda do Programa de Pós Graduação Ensino de Ciências e Matemática – Mestrado Profissional da Universidade Franciscana - UFN veridianapereiradecarvalho22@gmail.com;

2 Professora do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós Graduação Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana - UFN, rosemarvestena@gmail.com;

Introdução

Educação Científica e Cultural

A educação científica engloba, especialmente, dois termos muito utilizados e debatidos em estudos, que são a Alfabetização Científica e o Letramento Científico. Sobre a Alfabetização Científica, Chassot (2006) destaca que seria uma habilidade do cidadão de ler e interpretar o mundo. (HAZEN; TREFIL, 1991, p. 861) destacam que a “Alfabetização Científica é o conhecimento que devemos possuir para entender os resultados divulgados pela ciência”.

Já sobre a definição de Letramento Científico, pode-se entender que ser letrado cientificamente significa não só saber ler e escrever sobre ciência, mas cultivar e exercer as práticas sociais envolvidas com a ciência, ou seja, fazer parte da cultura científica. Desta forma, Pereira e Teixeira (2015, p. 4) esclarecem que “Letramento Científico considera as habilidades e competências necessárias para o uso dessas informações (nem sempre considerando a questão social)”. Distinguindo assim, o Letramento Científico como o uso que se faz a partir do conhecimento científico.

Educação Cultural

Em se tratando de educação cultural, as escolas são espaços organizados para o acesso, mediação e construção de conhecimentos. Também são locais de socialização e de alerta à preservação de bens materiais e imateriais da humanidade e ambiente. Nesse sentido, o conceito de Patrimônio Cultural segundo o artigo 216 da Constituição Brasileira diz que,

Um conjunto dos bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (BRASIL, 1988, p. 126).

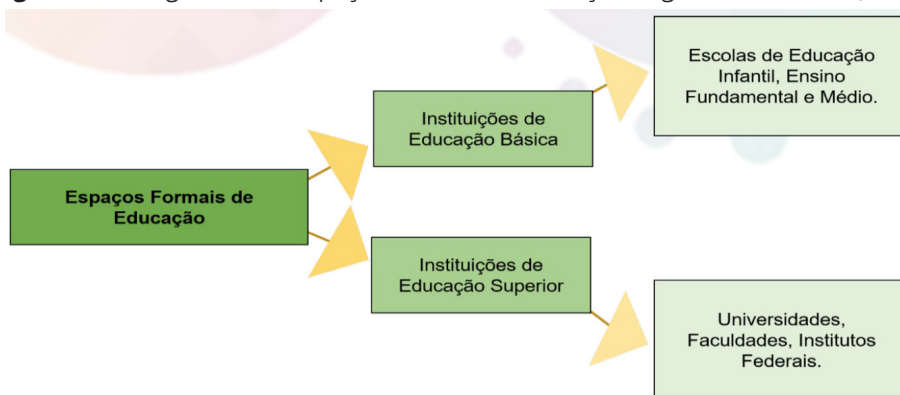
Desta forma a educação científica e cultural pode ser viabilizada por instituições formais e não formais de ensino. Estes espaços possuem uma grande versatilidade tanto no sentido de localização, quanto de usufruir de diversas maneiras seus devidos potenciais, como veremos no decorrer deste trabalho.

Espaços Formais e Não Formais de Ensino

As instituições não formais como os museus, visam a socialização dos conhecimentos, mas sem compromisso com o ensino, portanto é de livre acesso aos cidadãos. Já educação formal é assegurada a população desde a Constituição Federal de 1988 no Art. 205 "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988, p. 123).

O conceito de educação formal está atrelado aos espaços formais onde essa educação ocorre. Segundo (JACOBUCCI, 2008, p. 56) "O espaço formal diz respeito apenas a um local onde a Educação ali realizada é formalizada, garantida por Lei e organizada de acordo com uma padronização nacional". A Figura 1 sumariza os espaços formais de educação e sua abrangência nas diferentes etapas dos estudantes.

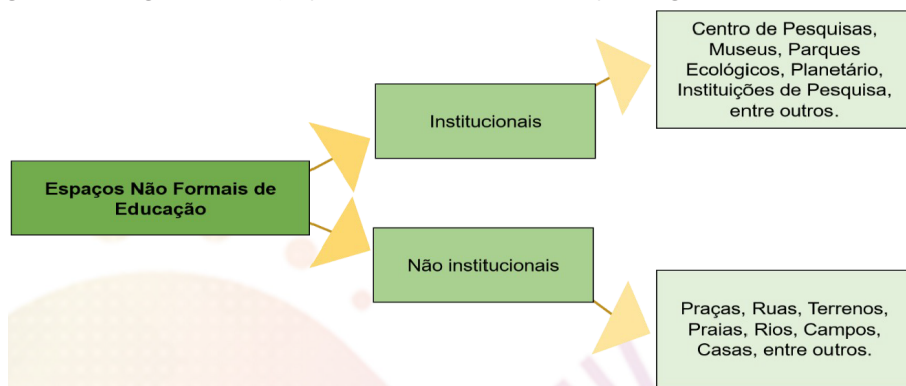
Figura 1: Abrangência dos espaços formais de educação, segundo Jacobucci (2008)



Além dos espaços supracitados, há outros que podem facilmente tornarem-se meios para que o conhecimento se faça presente, principalmente em relação as Ciências da Natureza. Assim, para Jacobucci (2008, p. 56), espaço não formal de educação é todo aquele espaço onde pode ocorrer uma prática educativa.

Os espaços não formais são classificados por Jacobucci (2008) em espaços não formais institucionais e espaços não formais que não são institucionais. A Figura 2 resume as categorias destacadas anteriormente.

Figura 2: Categorias de espaços não formais de educação, segundo Jacobucci (2008)



Desta forma, os espaços não formais de ensino, como por exemplo o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), podem ser recursos didáticos e incluídos nos planos de aula dos docentes para desencadear, mediar, aprofundar e/ou consolidar conhecimentos dependendo do interesse, estágio ou nível de Alfabetização Científica que o estudante se encontre ou deseje alcançar.

Diante do exposto a presente pesquisa objetiva evidenciar as potencialidades do Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), englobando a Educação Científica e Cultural.

Metodologia

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental. Sobre a pesquisa qualitativa, Triviños (1987, p. 128) agrega como características:

- 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.
- 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva.
- 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
- 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Em relação à bibliografia buscou-se na literatura referenciais teóricos que norteiam este trabalho científico.

Boccatto (2006, p. 266) esclarece que,

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Já a revisão de literatura pode abarcar objetivos como “a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico” (PIZANNI, et al., 2012, p. 54).

Assim, foi realizado um levantamento de dados em lócus sobre a história, desenvolvimento e manutenção do CPG. Durante este processo foram encontrados inúmeros documentos, onde cada um foi classificado e alocado em categorias, que serão expostas no decorrer deste estudo. Também foi realizada uma busca por trabalhos científicos que trazem como tema principal o CPG e suas mais variadas potencialidades para a Educação Científica Cultural.

Resultados e Discussão

Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG)

Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) foi idealizado pelo Pe. Luiz Sponchiado (1922-2010). Foi oficialmente inaugurado para visita ao público no dia 01 de junho de 1984 no Centenário da criação do Núcleo Soturno da Quarta Colônia de Imigração Italiana.

A idealização e a organização do acervo contido no CPG, deve-se ao interesse do Padre Luiz Sponchiado em procurar registrar seus antepassados familiares. Na sequência também se interessa pelo tema genealogia provavelmente, inspirado na árvore bíblica de Javé. A partir daí passou a estudar a história das famílias da região, procurando entre as famílias depoimentos sobre a imigração e documentos como registros fotográficos, certidões, cartas, dentre outros. Imerso neste contexto passou a inteirar-se do processo migratório, especialmente das famílias que imigraram para a Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS (VESTENA, 2015).

O Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma é a concretização de um projeto que visa o conhecimento do passado através do presente que se constitui de vários suportes materiais que possibilitam aos indivíduos reelaborarem uma memória para projetarem esse sentimento do que é ser italiano e da preservação de seus traços culturais (STEFANELLO, 2012, p.92).

No seu papel de Padre, Sponchiado tinha acesso e registrava dados referentes a vida religiosa dos paroquianos como sacramentos de batismo, casamentos, mortes, dentre outros em Anágrafes Paroquiais. Deste modo passou utilizá-las como uma das principais fontes de pesquisa. Ele, transpôs os dados contidos nestes documentos da paróquia de Nova Palma para livros e, assim foi ampliando registros. Mais tarde passou a complementar seus registros buscando dados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e no Arquivo público do Estado do RS. Hoje, estes dados estão compilados em 112 livros e disponibilizados para pesquisas das árvores genealógicas das famílias da QC. "Este trabalho de pesquisa originou o Centro de Pesquisas Genealógicas da Imigração Italiana da Quarta Colônia, que no conjunto de seu acervo torna-se um suporte material para a construção da identidade regional" (STEFANELLO, 2012, p.91). A tabela1 detalha as seções de documentos encontradas no CPG, trazendo o tipo de documento e características.

Tabela 1: Tipos de documentos e características. Organizado a partir de MANFIO (2015).

Documentos	Características
Genealogia	112 livros com registros dos dados das famílias (manuscrito), especialmente da QC procurando registrar ascendência e descendência das famílias, datas e locais de nascimento, dados do casamento, batismo, óbito, datas de saída da Itália, de chegada no Brasil, o lugar de chegada no Brasil, entre outros.
Cronologia	São arquivos e blocos de papel datilografados que contém dados desde o século XVI (pesquisados por meio de jornais e depoimentos) até o século XX. A partir de 1870, esses documentos estão dispostos por ano, meses e dias. Nestes documentos Sponchiado registrou de modo datilografado acontecimentos históricos regionais, nacionais e internacionais e locais. A partir dos anos 60, do século XX, há dados cotidianos da vida pessoal de Pe. Luiz Sponchiado.
Caixas de famílias (portfólios)	São uma espécie de Portfólio com recortes e documentos familiares como correspondência, cartas que os imigrantes e seus familiares trocavam com parentes da Itália, passaportes, certidões, escrituras de terras, fotografias de época e mais recentes e, histórias das festas de famílias.

Documentos	Características
Fitas cassetes e vídeos	Histórias de vida e festas comunitárias, canções do folclore italiano, leituras gravadas realizadas em documentos pesquisados pelo padre em arquivos como Arquivo Histórico do RS, Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, bem como os registros de construções, reformas de capiteis, celebrações religiosas, desfiles, festas do centenário da imigração italiana, dentre outros.
Biblioteca	livros, revistas, monografias, dissertações teses, jornais, livros de história da Igreja, história do Brasil e do RS e história Geral.

A grande maioria dos estudos e pesquisas realizadas em que o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) trata da imigração italiana na região é sobre reconhecimento das famílias que ali habitam, aspectos religiosos pelo fato do seu fundador ter um papel atuante frente à igreja católica. Enfocam também, questões sócio culturais, econômicos, geográficos, fatos históricos e, especialmente, o patrimônio cultural legado pela arquitetura, a arte, *design*, religião, língua, costumes, etc.

Registros Científicos sobre o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG)

Uma busca em periódicos digitais foi realizada, em que procurou-se selecionar publicações científicas que ratificam a importância de estudos sobre o CPG. Ao se analisar as obras publicadas, bem como, artigos científicos em que se evidencia a presença de dados obtidos no CPG, obteve-se registros de alguns autores como (MARTIN et al., 1999; STEFANELLO, 2015; MANFIO, 2015; MANFIO et al., 2017; SPONCHIADO, 2019; VENTURINI; VESTENA, 2020; PAZUCH, 2019). Abaixo constam excertos de publicações de alguns dos autores acima citados.

Os estudos de Manfio (2015) dissertam acerca do acervo do CPG acerca da imigração italiana, como também, da obra e memória do fundador Pe Luis Sponchiado, assim destacando;

O presente trabalho tem como objetivo compreender como o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) de Nova Palma-RS se tornou um local de memória da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Para tanto, enfocamos não apenas o CPG como depositário de documentos dos imigrantes e seus descendentes, mas também a figura de seu criador, o padre Luiz Sponchiado (MANFIO, 2015, p.1)

Pazuch (2019, p. 2) enfatiza que “A pesquisa foi realizada a partir das fontes de família do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma, RS, (CPG-NP) referentes à colônia italiana de Silveira Martins”.

STEFANELLO (2015, p.8) relata em sua pesquisa acerca de famílias:

Para estas duas famílias, como para centenas de outras, a construção de uma memória que chamamos de oficial ocorreu através da criação do Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) de Nova Palma, organizado pelo Padre Luiz Sponchiado (01/06/1984) com o objetivo de preservação da memória deste grupo de imigrante.

Manfio e Biasoli (2017, p. 69) explicam como foi feito a coleta de dados para seu estudo e por que a escolha do CPG como fonte principal.

Para isso, buscou-se analisar as seguintes fontes: os manuscritos de padre Luiz Sponchiado, jornais, folders, correspondências, processos crimes, entre outros materiais. Essa documentação foi encontrada no Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) de Nova Palma, no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRs) e no Arquivo Público do Rio Grande do Sul (APERS). Porém, elegeu-se os manuscritos do sacerdote como principais, por acreditar ser um meio de compreender a forma como o pároco conduzia a escrita e a história de sua família, de sua vida, bem como a dos moradores da Quarta Colônia.

No entanto, poucos achados sobre a ciências da natureza encontram-se publicados, entre elas (VESTENA; SEPEL; LORETO, 2013). Abaixo tem-se as publicações desses autores que se direcionam à área das Ciências da Natureza (CN). Os autores, trazem depoimentos de estudantes que utilizaram os dados do CPG para pesquisar acerca de suas famílias. Destacam assim, a importância do CPG para o conhecimento dos alunos sobre suas origens e a influência da genética, como está descrito abaixo:

A construção da árvore genealógica proporciona um amplo conhecimento tanto na questão da Genética quanto da sociedade da época de cada geração apresentada". E E43, "Toda esta pesquisa só foi possível graças ao CPG e a ,minha família" ...o contato e aplicação dos símbolos e arranjos familiares na confecção do heredograma... (VESTENA; SEPEL; LORETO, 2015, p. 7).

Vestena (2015. p.132) evidencia a relevância do CPG:

Podem-se levantar junto ao CPG, outras informações das famílias e analisar as potencialidades de se trabalharem

outros tipos de herança, como as heranças multifatoriais. Por exemplo, se a frequência de gestação gemelar, em uma comunidade, tem relação com os cruzamentos endogâmicos.

A partir destas buscas por trabalhos desenvolvidos tendo o CPG como objeto de estudo, nota-se um desequilíbrio das áreas de ensino exploradas.

Considerações Finais

Assim, constatou-se que preponderam as publicações da área das Ciências Humanas, possuindo muito potencial para que se explore a área das Ciências da Natureza, visto que uma genealogia pode ser transposta em um heredograma, estudando assim, questões familiares, heranças genéticas, etc... Dentre os poucos estudos encontrados que estão especificamente relacionados às Ciências da Natureza, é enfatizada a importância para que seja instigado aos estudantes, professores, pesquisadores, novas pesquisas e maior valorização do acervo que se encontra no Centro de Pesquisas Genealógica.

Referências

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 13 de nov de 2020.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

HAZEN. TREFIL. **Science Matters. Achieving scientific literacy.** New York – EUA; ed. Anchor, 1991.

JACOBUCCI, D, F, C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista: Em extensão**, v.7, Uberlândia, 2008.

MANFIO, J. M. Padre Luis Sponchiado e a memória da Quarta Colônia. **Revista Memória** em Rede, Pelotas, v.5, n.12, Jan./Jun.2015. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede>. Acesso: 09 de nov de 2020.

MANFIO, J. M. BIASOLI, V. O. F. Entre o sacerdócio e a pesquisa histórica: a trajetória de Padre Luiz Sponchiado na Quarta Colônia de imigração italiana-RS. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 09, n. 27, p.67-84, jan/abr 2017.

MARTINS, G. A; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAZUCH, G. Imigração Italiana na colônia de Silveira Martins – RS: Deslocamentos, redes familiares e relações de poder(1877-1920). ANPUH ,Brasil. **Anais...** 30º Simpósio Nacional de História, Recife, 2019.

PEREIRA, J. C.; TEIXEIRA, M. R. F. Alfabetização científica, letramento científico e o impacto das políticas públicas no ensino de ciências nos anos iniciais: uma abordagem a partir do PNAIC. **Anais...** Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 10.2015, Águas de Lindóia-SP. X Encontro Águas de Lindóia-SP: 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1313-1.PDF>. Acesso em 12 de nov. 2020.

PIZANNI, L; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação**, 10(2), p. 53-66, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896> Acesso em 8 de nov. 2020.

SPONCHIADO, B. A. . Imigração e Quarta Colônia: Nova Palma e Pe. Luizinho. Santa Maria, RS, Editora UFSM, 2019.

STEFANELLO, L. Z. **Memórias familiares: um estudo da imigração italiana na quarta colônia imperial (Rio Grande do Sul, Brasil)**. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4994> . Acesso: 09 de nov de 2020.

TRIVIÑOS, A, N, S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURINI, A.; VESTENA, R. Dominó do Heredograma: encontro entre Signos das Ciências da Natureza e Matemática. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 2, p. 428-442, **25 ago. 2020.**

VESTENA, R. F. SEPEL, L.; LORETO, E. S. Heredogramas dos estudantes: das anágrafes paroquiais para a escola. **Genética na Escola**. 2013, v. 8, n. 2, 114-123. Acesso em: 21 out. 2020. <http://geneticanaescola.com.br/wp-home/wp-content/uploads/2013/08/VersPress/>.

VESTENA, R. F. SEPEL, L. M. N.; LORETO, E. L. S. Construção do heredograma da própria família: uma proposta interdisciplinar e contextualizada para o ensino médio. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. 2015, v. 14, n. 1. Acesso em: 12 de nov de 2020. Disponível em: <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen14/REEC>.